



CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE

FISCALIZAÇÃO CREMESE

2016.1

RELATÓRIOS DE FISCALIZAÇÕES REALIZADAS NAS PRINCIPAIS MATERNIDADES DO ESTADO DE SERGIPE

Conselheiros (as):

Hyder Aragão de Melo
Roberto Andrade Nogueira
Gustavo Melo Moura
Renato Amorim dos Santos
Norma Lúcia Santos
Tânia Maria Andrade Rodrigues
Artime Alves Costa

Coordenação:

Rosa Amélia Andrade Dantas – Presidente
Roberto Soares Prado – Coordenador da Fiscalização.

17/03/2016



CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE

RELATÓRIO DE FISCALIZAÇÃO

I. Dados da fiscalização

Data da visita: 19/03/2016 Horário: 16:00-17:00 **Responsáveis pela fiscalização:** Dr. ROBERTO ANDRADE NOGUEIRA– Conselheiro Fiscal – CREMESE - CRM n.º 2219 e Dr. GUSTAVO MELO MOURA Conselheira Fiscal CRM n.º 3067.

Setor/Departamento solicitante: Presidência - CREMESE

Número da Demanda:10/2016

II. Identificação do Estabelecimento

Razão Social: Associação Beneficência Amparo de Maria

Nome de Fantasia: Hospital Amparo de Maria

CNPJ:13258637/0001-24

CRM-PJ:2.2-se-244-00

Endereço: Rua Dr. Jessé Fontes, 197.

Cidade: Estância/SE

Natureza do Serviço: Público com abrangência regional.

Tipo de atendimento: Sistema Único de Saúde – SUS

Alvará Sanitário: Protocolo 020.000.02232/2016-8 (em 30.03.2016)

Funcionamento da Unidade:

Identificação dos Serviços:

Ensino: Não

Responsável pela informação: Sra. Almira Nunes Matos

Identificação do Responsável Diretor Técnico



**CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE**

DR. Humberto Piedade Ralim CRM/SE n.º 1056

III. Estrutura física/Gerencial – Quesitos a responder

1. Quantos médicos de plantão e quais as funções deles?

Obstetra:01(um)
Neonatologista: (um)
Anestesista: 01 (um)

2. Existiam pacientes da admissão aguardando vaga dentro da maternidade?

Não

3. Qual o número de pacientes no puerpério e qual era o número planejado?

12 (doze pacientes em um total de 25(vinte e cinco) leitos disponibilizados (três enfermarias com seis leitos e uma com sete leitos)).

4. Qual o número de pacientes na unidade neonatal e qual era o número planejado?

1(um) em um total de 02(dois) leitos.

5. Qual o número de salas existentes e quais dessas estavam em funcionamento no momento da visita?

1(um) centro Obstétrico e 2(duas) salas de procedimento, todos aptos a funcionar.



**CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE**

6. Qual o número de leitos no berçário? Quantos em funcionamento?

3(três), todos em funcionamento.

7. Existem pacientes em macas e corredores? Quantos?

Não

8. Outras questões que julguem necessárias.

a) Das duas salas de procedimento uma estava com atividades improvisadas em função de uma das perneiras está quebrada.

Escala apenas com 01(um) obstetra que externou sua preocupação em função dos períodos de grande demanda, inclusive salientou que estava em um dia atípico com admissão vazia.

b) A sala de recuperação pós- anestésica não estava em funcionamento, no momento em manutenção.

c) Nas instalações constam também 02(duas) salas de pré-parto ambas com 06(seis) leitos cada, uma outra sala com 04 (quatro) leitos para pacientes que retornam com infecção pós-parto e outra também com 4 (quatro) leitos para pacientes em pré-parto com infecção e que necessitam de observação.

d) A maternidade possui 03 apartamentos sendo 2 (dois) com 1(um) leito e 1 (um) com dois leitos destinados a particulares quando da fiscalização 01 paciente aguardava pelo parto.



**CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE**

e) Anexamos escalas dos profissionais médicos que trabalham na maternidade bem como a estatística de partos/procedimentos de Janeiro 2015 a fevereiro 2016.

I. Recomendações/Conclusões

1. Afixar em local visível o nome e n.º do CRM/SE do médico Diretor Técnico da Unidade nos termos das Resoluções do CFM 1.974/2011 e 2.056/2013.
2. Providenciar a inclusão de um segundo obstetra na escala.
3. Colocar em funcionamento a sala de recuperação pós anestésica na maternidade.

Por fim, tramitamos à Presidência para encaminhamento ao Ministério Público, ao tempo que submetemos o referido relatório ao Coordenador da Fiscalização que o encaminhará ao Plenário para conhecimento e providências.

Aracaju, 19 de Março de 2016.

Dr. ROBERTO ANDRADE NOGUEIRA

Conselheiro Fiscal – CREMESE

CRM n.º 2219

Dr. GUSTAVO MELO MOURA

Conselheira Fiscal

CRM n.º 3067.



CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE

RELATÓRIO DE FISCALIZAÇÃO

I. Dados da fiscalização

Data da visita: 19/03/2016

Responsáveis pela fiscalização:

Dr. RENATO AMORIM DOS SANTOS – Conselheiro Fiscal CREMESE - CRM n.º 2819

Dr.ª NORMA LÚCIA SANTOS - Conselheira Fiscal CREMESE - CRM n.º 2024.

Setor/Departamento solicitante: Presidência - CREMESE

Número da Demanda: 13/2016

II. Identificação do Estabelecimento

Razão Social: ASSOCIAÇÃO ARACAJUANA DE BENEFICÊNCIA

Nome de Fantasia: HOSPITAL SANTA ISABEL

CNPJ: 13.025.507/0001-41

CRM-PJ: 33

Endereço: Av. Simeão Sobral, s/n.º, Br.º Santo Antônio

Cidade: ARACAJU/SE **CEP.:** 49060-640

Natureza do Serviço: Público de direito privado, abrangência estadual.

Tipo de atendimento: Sistema Único de Saúde – SUS e Rede Privada

Alvará Sanitário: Não se encontrava à disposição

Funcionamento da Unidade: 24h

Identificação dos Serviços: Maternidade de Baixo Risco

Ensino: Não. Mas funcionando como tal.

Responsável pela informação: Dr. João Maria de Oliveira Ribeiro - CRM/SE: 988

III. Identificação do Responsável Diretor Técnico

DR.ª DÉBORA CRISTINA FONTES LEITE - CRM/SE n.º 2.161



**CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE**

IV. Estrutura física/Gerencial – Quesitos a responder

1. Quantos médicos de plantão e quais as funções deles?

3 obstetras
1 neonatologista
1 anestesista
Na UTIN: 5 pela manhã.

2. Existiam pacientes da admissão aguardando vaga dentro da maternidade?

Não

3. Qual o número de pacientes no puerpério e qual era o número planejado?

71 leitos de puerpério, com rotatividade de 24h p parto normal e 48h p cesárea.
Enf Branca 14/26
Enf Azul 15/24
Enf Verde 15/24

4. Qual o número de pacientes na unidade neonatal e qual era o número planejado?

30 leitos UTIN (lotada)
UI 30 leitos - cerca de 20 ocupados



**CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE**

5. Qual o número de salas existentes e quais dessas estavam em funcionamento no momento da visita?

Há 12 leitos para o pré-parto e os 12 estavam ocupados. Há ainda 02 salas para pré-parto e curetagem, além de 02 salas para cesariana - estavam em funcionamento 01 sala de parto e 01 sala de cesariana.

6. Qual o número de leitos no berçário? Quantos em funcionamento?

Não existem berçários. Existem alojamentos conjuntos (74)

7. Existem pacientes em macas e corredores? Quantos?

Não.

8. Outras questões que julguem necessárias.

O RT da Obstetrícia informou que maternidade possui cerca de 1.000 atendimentos por mês e o Hospital Santa Izabel conta com UTI com capacidade para 07 leitos e 01 isolamento, dando suporte às intercorrências maternas quando necessário. Relatou que quando chegam gestantes de alto risco, conseguem transferência para a Maternidade Nossa Senhora de Lourdes sem problema. Raramente há falta de insumos, exceto no mês de janeiro quando houve falta.

A escala dos médicos plantonistas não estava afixada em nenhum local da maternidade.

Segundo o RT do Serviço de Obstetrícia da Maternidade, o hospital por ser beneficente, segue um modelo de parceria público-privada onde os valores repassados atendem a metas determinadas pela gestão pública, por isso não consegue suportar uma eventual conversão do serviço para alto-risco, devido ao custo



**CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE**

elevado das ações que envolvem um atendimento e acompanhamento de uma gestante nestas condições.

Ainda conforme relato obtido do RT da Obstetrícia da Maternidade, uma das principais mudanças que afetaram o fluxo dos plantões foi a redução de leitos no pré-parto, provocada pelo programa de “humanização” do atendimento à parturiente, em que foram obedecidas normas de adequação da disposição dos leitos, espaço para acompanhante, entre outras, o que por fim diminuiu o total de leitos disponíveis.



**CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE**

V. Recomendações/Conclusões

1. Providenciar com urgência a renovação do Certificado de Registro da Pessoa Jurídica nos termos das Resoluções do CFM 1.980/2011, 2.010/2013 e 2.056/2013.
2. Afixar em local visível o nome e n.º do CRM/SE do médico Diretor Técnico da Unidade nos termos das Resoluções do CFM 1.974/2011 e 2.056/2013.
3. Afixar em local visível a escala dos médicos plantonistas

Por fim, tramitamos à Presidência para encaminhamento ao Ministério Público, ao tempo que submetemos o referido relatório ao Coordenador da Fiscalização que o encaminhará ao Plenário para conhecimento e providências.

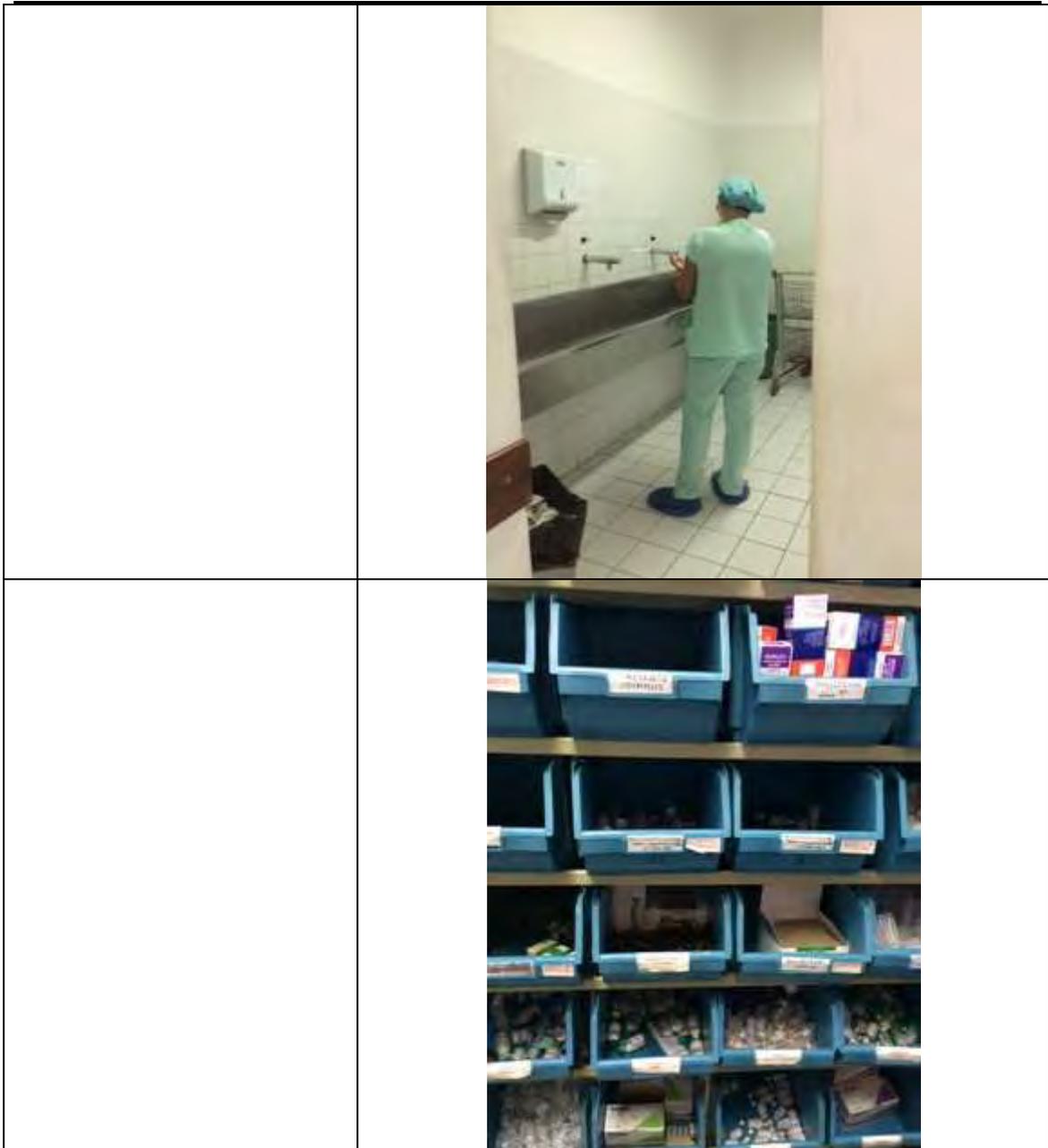
Aracaju, 21 de março de 2016.

Conselheiro Renato Amorim dos Santos

Conselheira Norma Lúcia Santos



**CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE**



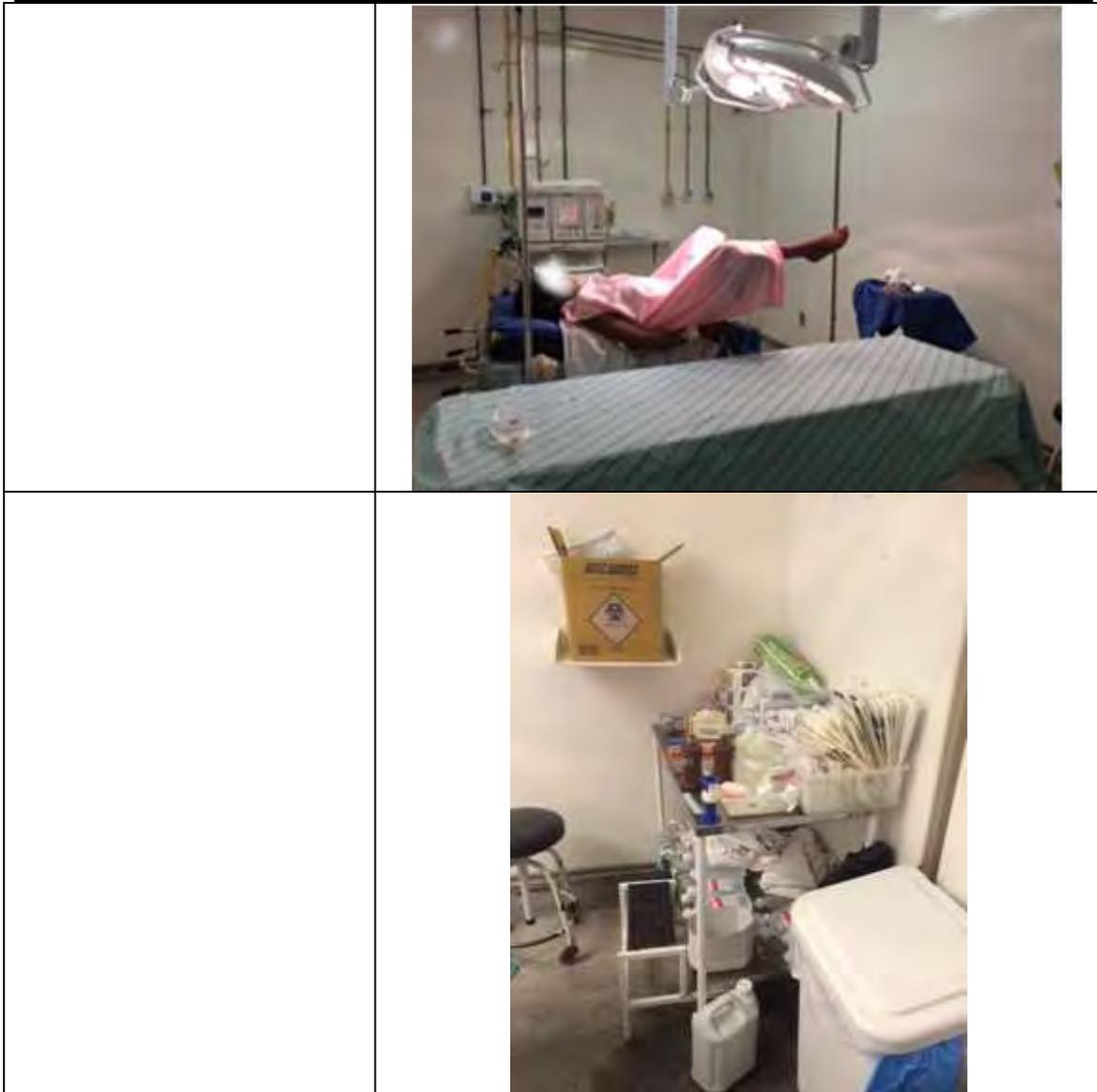


**CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE**



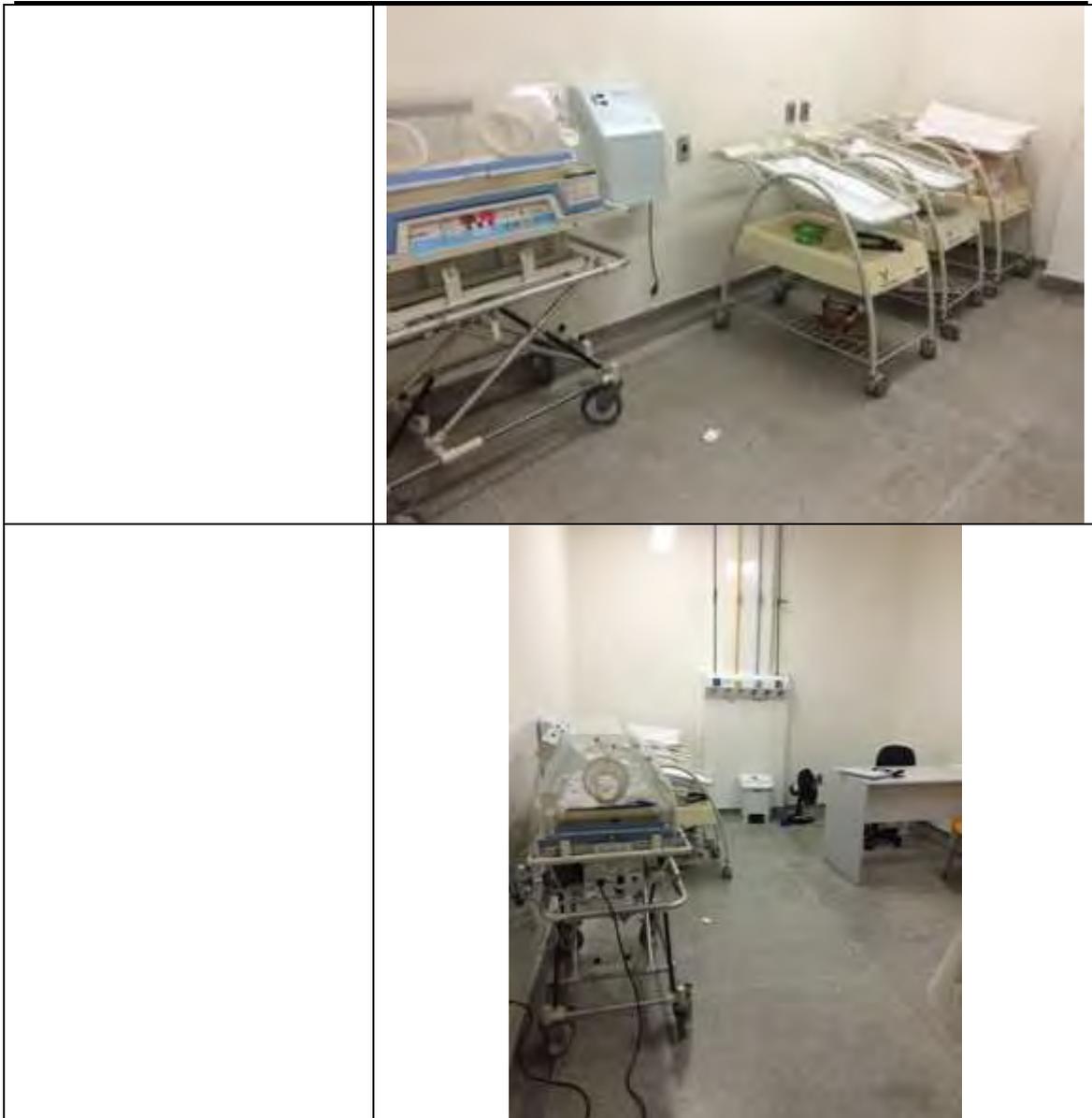


**CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE**





**CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE**





CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE

RELATÓRIO DE FISCALIZAÇÃO

I. Autoridades Fiscalizadoras:

Dra. TÂNIA MARIA DE ANDRADE RODRIGUES, CRM/SE 2049
Dr. ARTIME ALVES COSTA, CRM/SE 2547

Data: 15/03/2016.

II. Identificação do estabelecimento, natureza e abrangência do serviço, tipos de atendimento, referência e contra-referência, direção técnica:

MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE LOURDES (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE), CRM 783, localizada na Av. Tancredo Neves, s/nº, Bairro: Capucho, Aracaju/SE CEP: 49.095-000. Tipo de Unidade: MATERNIDADE DE ALTO RISCO; Gestão ESTADUAL. Tipo de atendimento: ambulatorial, internação, urgência. Clientela: atendimento de demanda espontânea e referenciada. Convênio: exclusivamente SUS. Diretor Técnico: CARLOS ALBERTO PEREIRA DE SOUSA JUNIOR, CRM/SE 2512 em 14/10/2014. Cadastro junto ao CREMSE desatualizado, QUE constitui infração ao Capítulo III Art. 17. Hoje responde tanto como diretor clínico como técnico o médico LUIS EDUARDO PRADO CORREIA CRM

III. **Método:** Visita ao local, registro fotográfico e entrevistas com profissionais médicos.

IV. **Abrangência:** recepção, unidade de urgência, enfermaria de PUÉRPERAS, enfermaria de alto risco (ALA ROSA), centro cirúrgico obstétrico, UTIN media e ALTA COMPLEXIDADE e CENPRE (unidade de prematuros extremos entre 500 e 1000 gramas).

V. Dados obtidos:



**CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE**

RECEPÇÃO:

A área estava com a capacidade completa com quatro fileiras de cadeiras com 02 gestantes e parentes aguardando atendimento.

ADMISSÃO:

Área ocupada por macas uma ao lado da outra, sem o espaçamento devido, com grávidas que foram avaliadas e a serem avaliadas pelos plantonistas, encontravam-se lá 20 grávidas esperando;
Grávida, 18 anos, diabética tipo I, com diabetes diagnosticada desde os 12 anos, que relata ter chegado na noite anterior, tendo permanecido por 3 horas na cadeira na recepção, mantida também em cadeira durante a noite e somente há cerca de 6 horas tinha conseguido a maca em que se encontrava.

ENFERMARIA DE PUÉRPERAS E ALOJAMENTO CONJUNTO DE BAIXO E MÉDIO RISCO:

Com lotação máxima, com três puérperas por quarto, mães com seus filhos no modelo canguru, ou seja, mães que cuidam de seus filhos, com roupas acumuladas, lençóis da própria puérpera, sacolas pessoais, com recém-nascidos prematuros sendo liberados para esse setor com a mãe com 1300 gramas em não conformidade com as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria na área de atuação Neonatologia. O recomendado é 1500 gramas por entidades com Organização Mundial da Saúde, Sociedades Americanas e Europeia de Pediatria.

ENFERMARIA ROSA DE ALTO RISCO

Local foco da construção e da vocação da MNSL, ela foi criada, concebida para esse fim

Referência para o SUS / Sergipe de alto risco com estrutura concebida para 20 pacientes, estava com 37 pacientes, inclusive o setor de ambulatório para acompanhamento dessas gestações de alto risco, foi desativado para virar enfermaria.

CENTRO CIRÚRGICO:



**CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE**

Havia pacientes internos na sala de estabilização, nos corredores, grávidas para parir, outras aguardando a sala operatória, só uma funcionando a outra sala cirúrgica, devido quebra do ar condicionado estava desativada; Nessa área encontravam-se 23 puérperas esperando vaga na enfermaria e 4 mulheres em trabalho de parto para uma única sala operatória.

UTIN (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal):

A unidade de terapia neonatal superlotada, com sua capacidade acima do planejado, relato da gestora da unidade que foram trazidos berços aquecidos e incubadoras do sistema da fundação hospitalar para suprir a demanda. Com pediatras e neonatologista trabalhando acima da número da relação indicada tanto pelas notas técnicas do ministério da saúde como das sociedades de especialidades;

Esse complexo intensivista é composto por 3 unidades: a primeira unidade designada de **UTIN** que foi programada para funcionar 34 leitos, ou seja, espaçamento entre incubadoras, estrutura de energia, número de pessoal de enfermagem, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas e médicos, estava com 46 pacientes, com 12 leitos a mais; A segunda unidade designada de **Unidade Intermediária** projetada para funcionar com 25 leitos, estava com 35 leitos, dez leitos a mais sobrecarregando funcionários, comprometendo o trabalho e colocando em risco a vida humana; A terceira parte desse complexo **CenPre** foi montado recentemente, em resposta ao aumento da demanda de recém nascidos abaixo de 1000 gramas, o que deveríamos estar comemorando pois o serviço de saúde estava cumprido seu papel de salvar vidas no caso desses prematuros extremos. Porém, encontramos essa unidade superlotada com 11 prematuros extremos, seu desenho inicial foi de 5 leitos, respeitando a relação que deve ser obedecida de 5 leitos para cada enfermeira, 2 leitos para cada técnico de enfermagem e 7 leitos para cada médico segundo norma técnica da Sociedade de Terapia Intensiva Adulto e Neonatal. Encontramos 6 incubadoras a mais nesse setor, o que compromete o funcionamento. Relatos dos que ali trabalham por amor ao serviço, não se pode colocar qualquer um num setor tão específico e crucial para a sobrevivência humana, tem que ter curva de aprendizado e capacitação contínua.



CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE

CENTRO CIRÚRGICO OBSTÉTRICO

Pacientes internos em sala de recuperação pós-anestésica. Ocorre falha na gestão de tecnologias de processos, já que houve o desvirtuamento da utilização dos equipamentos. O que compromete o desempenho geral do EAS. *RDC 63/2011, art. 55.*

Sala cirúrgica interdita.
POR FALTA DE CLIMATIZAÇÃO *RDC 63/2011, art. 23, VII.*



Pacientes internos na sala de recuperação pós-anestésica, *RDC 63/2011, art. 55.*

Salas cirúrgicas ocupadas por pacientes internos. *RDC 63/2011, art. 55.*



URGÊNCIA



**CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE**

Paciente aguardando em corredor. RDC 63/2011, art. 8º.

Na URGÊNCIA

Gravida em maca aguardando para ter seu filho, sentada, num salão com mais uma trintas pessoas, sem o mínimo de dignidade e resguardo do seu pudor;



Superlotação em espaço, ausência de divisórias, ausência de privacidade, acomodação em macas (e não leitos hospitalares)



Gravida, 18 anos, diabética tipo I, com diabetes diagnosticada desde os 12 anos, que relata ter chegado na noite anterior, tendo permanecido por 3 horas na cadeira na recepção, mantida também em cadeira durante a noite e somente há cerca de 6 horas tinha conseguido a maca em que se encontrava.





CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE

COMPLEXO UTIN

Todas as unidades com sua capacidade acima do planejado para a unidade, com berços e incubadoras extras porem com número de enfermeiras e técnicos de enfermagem menor, com médicos pediatras e neonatologistas trabalhando a exaustão.

UCINCO.21
leitos ativos
leitos extras

MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE LOURDES
CENSO DIÁRIO - DATA: 15/03/16

CenPre

Nº	ENDE	SEXO	DATA DE NASCIMENTO	PARALISADO (0/1)	ÓR
01	MIRIAM FRISCH SANTOS	F	25/03/16	00	
02	VANESSA DOS SANTOS SILVA OLIVEIRA	F	08/02/16	33	OR
03	TAMIRIS NASCIMENTO SANTOS (I.G.)	M	18/02/16	26	OR
04	TAMIRIS NASCIMENTO SANTOS (I.G.)	M	18/02/16	26	
05	MIRIAN ESTELA DA S. PASSOS (I.G.)	F	22/02/16	22	
06	GRAZIELE ASSIS SANTOS	M	22/02/16	21	OR
07	JAUDINECE SANTOS	M	29/02/16	14	
08	JUCILENE ROSA SANTOS	M	02/03/16	08	
09	IRENE VIEIRA DE ALMEIDA	M	03/03/16	08	
10	ADRIANA MATOS (I.M.) (I.G.)	F	08/02/16	07	
11	ENGRID OLIVEIRA DA SILVA	M	18/02/16	04	
12	LAURELA RAFAELA FERREIRA	F	18/02/16	04	

CenPre - 09
Leitos Ativos
Leitos Extras

UTIN





**CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE**

<p>UTIN</p>	
<p>UTIN</p>	
<p>UTIN</p>	



**CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE**

UTIN



ENFERMARIA PUÉRPERAS

Pacientes internadas em enfermaria com três leitos onde pela medida seria indicado dois leitos e todas ocupadas com familiares, objetos pessoais, como num ambiente desses não vai surgir uma superbactéria, um supervirus.



VI. Conclusão:

É clara a má utilização do centro cirúrgico obstétrico, que foi transformado em enfermaria, sendo tal circunstância despida de qualquer explicação razoável, uma vez que compromete o atendimento da demanda real existente. Assim como a unidade pós-anestésica, também ocupada pelas enfermarias lotadas.



**CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE**

Diante das necessidades de grávidas, parturientes, recém natos fica, portanto, claro o mau uso dos recursos públicos e fere de morte o direito da cidadã em acessar os serviços de saúde com dignidade e colocando em risco a boa conduta médica que deve sempre pautar o trabalho médico.

Indicamos abertura de ação civil contra os gestores estaduais que são os responsáveis por essa unidade de saúde como modo de proteção e integridade do biombo materno infantil e a preservação da pratica medica com decência e honra.

Aracaju, 15 de março de 2016.

Dra. Tânia Maria de Andrade Rodrigues
Conselheira Fiscal

Dr. Artime Alves Costa
Conselheiro Fiscal



CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE

RELATÓRIO DE FISCALIZAÇÃO

VII. Dados da fiscalização

Data da visita: 18/03/2016

Responsáveis pela fiscalização: Dr. HYDER ARAGÃO DE MELO –
Conselheiro Fiscal – CREMSE - CRM n.º 1911 e Dra. NORMA LUCIA
SANTOS Conselheira Fiscal CRM n.º 2024.

Setor/Departamento solicitante: Presidência - CREMSE

Número da Demanda: 08/2016

VIII. Identificação do Estabelecimento

Razão Social: HOSPITAL REGIONAL JOSE FRANCO SOBRINHO

Nome de Fantasia: Não Informado

CNPJ: 13130521000105

CRM-PJ: 715

Endereço: PRAÇA MUNICIPAL DO COMPLEXO (TAIÇOCA DE
DENTRO)

Cidade: Nossa Senhora do Socorro/SE **CEP.:** 49.160-000

Natureza do Serviço: Público com abrangência municipal.

Tipo de atendimento: Sistema Único de Saúde – SUS

Alvará Sanitário: Não disponível na unidade. Está sob guarda da
Fundação Hospitalar de Saúde

Funcionamento da Unidade: 24 horas de atividade contínuas

Identificação dos Serviços: Maternidade de Baixo Risco- SUS

Ensino: Não

Responsável pela informação: Enf. Júlio César M. Lima

IX. Identificação do Responsável Diretor Técnico



**CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE**

DR. JOAO VIEIRA MENEZES CRM/SE n.º 444

OBS: O cadastro está desatualizado. Segundo informações coletadas no local, o atual Diretor Técnico é o Dr. Marco Antônio F. Sarmento

X. Estrutura física/Gerencial – Quesitos a responder

1. Quantos médicos de plantão e quais as funções deles?

Havia 03 médicos de plantão na Maternidade, 02 obstetras e 01 neonatologista.
Havia anestesista (pertencente a cooperativa).
Há 01 obstetra a partir da quinta-feira.

2. Existiam pacientes da admissão aguardando vaga dentro da maternidade?

Não. A única paciente estava em atendimento em consultório

3. Qual o número de pacientes no puerpério e qual era o número planejado?

Havia apenas uma puérpera e houve um nascimento enquanto estávamos lá. A Maternidade possui 18 leitos de pós-parto, com possibilidade de elevação de leitos, pois enfermarias que eram utilizadas para a Orotopedia (transferida para o Hospital da Polícia Militar) poderiam ser utilizadas como retaguarda obstétrica.

4. Qual o número de pacientes na unidade neonatal e qual era o número planejado?

São 18 leitos para pós-parto. No dia anterior ocorreram 03 partos vaginais e 02 cesários.

5. Qual o número de salas existentes e quais dessas estavam em funcionamento no momento da visita?

São reservados para a maternidade 02 salas cirúrgicas: uma para partos vaginais e



**CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE**

outra para partos cesários. Ambas em funcionamento.

Existe uma sala para pré-parto, com 04 leitos, com camas sem qualquer separação para isolamento (como biombo). Esta sala está vizinha à sala de parto vaginal.

6. Qual o número de leitos no berçário? Quantos em funcionamento?

Não há berçário. São alojamentos conjuntos- recém-nato e mãe.

7. Existem pacientes em macas e corredores? Quantos?

Havia 01 paciente puérpera, aguardando em corredor, junto com seu recém-nascido, expostos à baixa temperatura, sem adequado aquecimento, sem justificativa adequada. Segundo o enfermeiro responsável pelas informações, o protocolo orienta que essa paciente deveria estar monitorada em sala de recuperação pós-anestésica, saindo de lá para enfermaria conjunta. A conduta encontrada foi atribuída a “vício” da equipe.

Chama a atenção a ala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA) vazia, com luzes apagadas e uma funcionária dormindo em seu posto, MESMO COM A SRPA FUNCIONANTE E UMA PACIENTE E SEU RECÉM-NASCIDO EXPOSTOS DESNECESSARIAMENTE.

8. Outras questões que julguem necessárias.

A maternidade possui boas condições de estrutura física e material. Segundo depoimento, medicação em falta são Penicilina Cristalina (possui substituto).

A maternidade não possui ventilador mecânico (exceto o do carro anestésico) e incubadora. Em caso de necessidade, usa-se o ventilador do carro anestésico (ocorrido 3 vezes nos últimos 2 anos) e o berço aquecido substitui a incubadora.

Em caso de necessidade, a Maternidade Nossa Senhora de Lourdes e o Hospital Santa Izabel são usados como referência. Segundo relatos, nunca houve rejeição aos encaminhamentos.

O transporte é feito pelo SAMU, sempre em tempo curto.

Quando da realização de cesárias, dois médicos entram em sala.

Não há identificação visível do nome do Diretor Técnico.

OBS: Solicitar escala médica.



**CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE**

XI. Recomendações/Conclusões

1. Providenciar com urgência a renovação do Certificado de Registro da Pessoa Jurídica nos termos das Resoluções do CFM 1.980/2011, 2.010/2013 e 2.056/2013.
2. Afixar em local visível o nome e n.º do CRM/SE do médico Diretor Técnico da Unidade nos termos das Resoluções do CFM 1.974/2011 e 2.056/2013.

Por fim, tramitamos à Presidência para encaminhamento ao Ministério Público, ao tempo que submetemos o referido relatório ao Coordenador da Fiscalização que o encaminhará ao Plenário para conhecimento e providências.

Aracaju, de março de 2016.

Conselheiro Hyder Aragão de
Melo
Corregedor CREMSE

Conselheira Norma Lúcia
Santos
Vice-Corregedora CREMSE



CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE

ANEXO

Fotografias relativas à vistoria na Maternidade do
HOSPITAL REGIONAL JOSE FRANCO SOBRINHO

INFORMAÇÃO	FOTO
<p>Puérpera acomodada em maca, no corredor das salas cirúrgicas e de pré-parto, disposta ao lado do depósito de carro de limpeza. RECÉM-NASCIDO entre as pernas da mãe, coberto apenas com um Campo de tecido. Ambiente refrigerado. Havia gritos de parturiente no momento da fiscalização.</p> <p>Os conselheiros pediram reiteradamente que a paciente fosse realocada em enfermaria adequada</p>	
<p>SRPA em condições de funcionamento, sem uso, MESMO COM PACIENTE DISPOSTA EM COORREDOR, SEM MONITORIZAÇÃO ADEQUADA E COM RECÉM-NASCIDO ACOMODADO DE FORMA IRREGULAR.</p> <p>Atrás do balcão havia funcionário cochilando.</p>	



**CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE**

<p>Sala de pré-parto (primeiro plano) vizinha à sala cirúrgica de parto vaginal</p>	
<p>Colchão rasgado em maca</p>	



CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE

RELATÓRIO DE FISCALIZAÇÃO

XII. Dados da fiscalização

Data da visita: 18/03/2016

Responsáveis pela fiscalização: Dra. TÂNIA MARIA DE ANDRADE RODRIGUES – Conselheira Fiscal – CREMESE - CRM n.º 2049 e Dr. HYDER ARAGÃO DE MELO – Conselheiro Fiscal – CREMESE - CRM n.º 1911

Setor/Departamento solicitante: Presidência - CREMESE

Número da Demanda: 12/2016

XIII. Identificação do Estabelecimento

Razão Social: HOSPITAL UNIVERSITARIO - U.F.S.

Nome de Fantasia: HOSPITAL UNIVERSITARIO/MATERNAL INFANTIL

CNPJ: 13031547000287

CRM-PJ: 188

Endereço: R CLÁUDIO BATISTA, S/N

Bairro: Santo Antônio **Cidade:** Aracaju/SE **CEP.:** 49060108

Natureza do Serviço: Público com abrangência Estadual

Tipo de atendimento: Sistema Único de Saúde – SUS

Alvará Sanitário: Não

Funcionamento da Unidade: Não

Identificação dos Serviços: Não

Ensino: SIM

Responsável pela informação: Dra. Ângela Silva (Diretora do Hospital Universitário)

XIV. Identificação do Responsável Diretor Técnico

MARCOS ANTONIO COSTA DE ALBUQUERQUE CRM/SE n.º 1402



**CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE**

XV. Estrutura física/Gerencial – Quesitos a responder

Quantos médicos de plantão e quais as funções deles?

Médicos contratados por concurso via a empresa EBSEH, encontram se trabalhando no ambulatório do hospital universitário, enquanto a obra não fica pronta para uso

Existiam pacientes da admissão aguardando vaga dentro da maternidade?

Maternidade em CONSTRUÇÃO

9. Qual o número de pacientes no puerpério e qual era o número planejado?

Maternidade em CONSTRUÇÃO

10. Qual o número de pacientes na unidade neonatal e qual era o número planejado?

Maternidade em CONSTRUÇÃO

11. Qual o número de salas existentes e quais dessas estavam em funcionamento no momento da visita?

No projeto existira 1 auditório, 1 refeitório, 6 sala operatórias: 2 para parto, 2 para cirurgia ginecológicas, 2 para cirurgias pediátricas; não está previsto unidade de terapia neonatal, porém está previsto UTI materna

12. Qual o número de leitos no berçário? Quantos em funcionamento?

Maternidade em CONSTRUÇÃO



**CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE**

13. Existem pacientes em macas e corredores? Quantos?

Maternidade em CONSTRUÇÃO

14. Outras questões que julguem necessárias.

Segundo a gestora Dra Ângela Silva, 3 empresas faliram e não completaram a obra, hoje a obra encontra-se 35% feita. Reiniciada tratativas para concluí-la, via empresa EBSEH, para conclusão da obra prevista para ser retomada só em 2017

Aracaju, 18 de março de 2016.

Conselheira Tânia Maria

Conselheiro Hyder Aragão de Melo



**CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE**

ANEXO

Obs: Por motivo de segurança, não entramos na construção

INFORMAÇÃO	IMAGEM
Vista leste da maternidade em construção	 A photograph showing the east view of a multi-story building under construction. The structure is made of brick and concrete, with several floors visible. There are trees and parked cars in the foreground.
Vista nordeste da maternidade em construção	 A photograph showing the northeast view of the building under construction. The brick and concrete structure is prominent, with a clear view of the upper floors and the roofline.
Vista norte da maternidade em construção	 A photograph showing the north view of the building under construction. The structure is seen from a slightly lower angle, showing the brick walls and concrete framework. Several cars are parked in front of the building.



**CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE**

Vista noroeste da maternidade em construção



Equipamentos comprados pela construtora e sem uso- armações de ferro e condicionadores de ar (segundo plano)



Equipamentos comprados pela construtora e sem uso- armações de ferro e condicionadores de ar (segundo plano)





**CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SERGIPE**

<p>Equipamentos comprados pela construtora e sem uso- armações de ferro e outros equipamentos</p>	
<p>Vista sudoeste da maternidade em construção</p>	
<p>Vista sudoeste da maternidade em construção</p>	